



# A LITERATURA DE CORDEL COMO ESTRATÉGIA PARA ENGAJAMENTO DOS ESTUDANTES NAS AULAS DE MATEMÁTICA

Maria José Almeida do Nascimento<sup>1</sup>

## RESUMO

O presente trabalho destaca o uso de estratégia que contribui para o engajamento dos estudantes durante as aulas. Sabe-se que o protagonismo dos estudantes é uma condição essencial no processo de aprendizagem. Por sua vez, para que isso ocorra é necessário que o engajamento desses indivíduos seja estimulado a partir de aulas mais criativas e atrativas. O fomento a esse engajamento no cenário pandêmico, no formato de aulas remotas nas escolas, foi particularmente desafiador. Nesse momento, teve início a apresentação da Literatura de Cordel na introdução dos conteúdos matemáticos nas aulas de Matemática em turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental em escolas do município de Goiana-PE. Os versos de Cordel foram elaborados explorando contextos das práticas sociais dos estudantes, de forma a auxiliá-los na percepção das relações que se estabelecem entre o conhecimento matemático que é construído na educação escolar e o conhecimento matemático presente em suas atividades fora da escola. A Literatura de Cordel mostrou-se uma importante estratégia didática, colaborando para que os estudantes fossem mais participativos na construção de habilidades matemáticas e despertando-os para a valorização de uma arte popular profundamente enraizada no Nordeste brasileiro. Além disso, o uso da Literatura de Cordel também ajudou no despertar dos estudantes para outras leituras, o que, por sua vez, fortaleceu a fluência leitora desses sujeitos, ampliando-lhes as possibilidades para novas aprendizagens.

**Palavras-chave:** Matemática, Estratégia didática, Engajamento, Literatura de Cordel.

## INTRODUÇÃO

A reflexão sobre as dificuldades dos estudantes na aprendizagem da Matemática no Ensino Básico tem nos levado a buscar estratégias didáticas para um maior engajamento desses indivíduos durante as aulas. A partir desse engajamento é possível criar condições para que os estudantes construam conhecimentos na posição de protagonistas do processo de aprendizagem, evitando, assim, que eles fiquem na posição passiva daqueles que durante as aulas apenas recebem informações.

A reflexão sobre a relevância de estudantes mais engajados nas aulas, por sua vez, tem nos direcionado para a autoavaliação de nossas práticas pedagógicas. Essa autoanálise nos permite enxergar que algumas dessas práticas precisam ficar para trás, pois percebemos que elas não contribuem para a autonomia dos estudantes. Em contrapartida, identificamos que outras de nossas práticas pedagógicas precisam ser mantidas e fortalecidas, pois elas colaboram

---

<sup>1</sup>Mestre em Educação (UFPE), Formadora dos Anos Finais de Matemática da Secretaria de Educação e Inovação de Goiana/PE-mjan.almeida.almeida@gmail.com.

para a formação de sujeitos mais autônomos e críticos, capazes de estabelecer conexões entre o que aprendem na escola com a realidade que os cerca e, assim, estarem mais preparados para resolver problemas diários dentro e fora da escola. Concluímos, assim, que devemos agregar novas escolhas ao nosso repertório de estratégias didáticas, a fim de concretizarmos aulas mais motivadoras, que provoquem o diálogo, que não sigam fórmulas que induzam os estudantes às mesmas perguntas, mas que os despertem para construções e questionamentos genuínos. Nesse nosso percurso de aprendizagem, temos percebido que existe uma diversidade de caminhos que contribuem para o engajamento dos estudantes durante as aulas.

Sabe-se que as dificuldades para o engajamento dos estudantes durante as aulas foram potencializadas no cenário de pandemia<sup>2</sup>. Nossos cotidianos nas escolas foram alterados bruscamente, e tivemos que repensar nossas interações com os estudantes num outro formato de aula em função da necessidade de distanciamento social. Nesse sentido, as aulas remotas começaram a fazer parte do dia a dia escolar. E o desafio para envolver os estudantes nessa nova rotina foi imenso. Assim, no ano de 2020, logo após o início do distanciamento social, tivemos nossa primeira experiência com a Literatura de Cordel como estratégia didática.

No ano de 2020, nosso tempo presencial com os estudantes das escolas do município de Goiana/PE<sup>3</sup> foi muito reduzido, considerando que as aulas presenciais foram interrompidas em março desse ano, em razão da pandemia. Nos meses seguintes ao fechamento das escolas, a partir do mês de junho, os estudantes da rede municipal de Goiana receberam em suas casas atividades escolares impressas, as denominadas Atividades de vínculo, que buscavam sobretudo, como o próprio nome indica, manter o vínculo com esses estudantes e suas famílias no período de distanciamento social. Essas atividades, num total de sete, enviadas aos estudantes de todas as etapas e modalidades de ensino do município, foram construídas a partir de discussões<sup>4</sup> pautadas nas competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Posteriormente, no ano de 2021, ainda com a pandemia crescendo, as escolas do município de Goiana vivenciaram, no formato de aulas remotas<sup>5</sup>, o biênio letivo 2020/2021,

---

<sup>2</sup> Pandemia do Covid-19, que teve os primeiros casos relatados na China, em dezembro de 2019, e alastrou-se rapidamente pelo mundo. Em março de 2020, o Brasil decretou o distanciamento social, impondo medidas severas como forma de conter a propagação da doença no país, considerando que na ocasião ainda não se dispunha de vacinas.

<sup>3</sup> O município de Goiana/PE está localizado na Zona da Mata Norte do estado de Pernambuco, a aproximadamente 60 km de Recife, capital do estado.

<sup>4</sup> As Atividades de vínculo foram elaboradas por uma equipe técnica composta por especialistas da Secretaria de Educação e Inovação de Goiana-PE.

<sup>5</sup> As aulas presenciais foram retomadas no mês de setembro de 2021 no município de Goiana, seguindo as orientações que determinavam os órgãos de saúde, contudo as gravações de aulas remotas continuaram até o mês de dezembro desse ano.

levando em consideração que no ano anterior concretizou-se apenas as Atividades de vínculo. Num contexto desafiador, ao iniciarmos o planejamento das aulas de Matemática dos Anos Finais, discutimos como apresentar as aulas remotas de forma mais atrativa, com o objetivo de promover uma participação mais significativa dos estudantes na construção das habilidades matemáticas planejadas. Assim, a fim de fomentar o engajamento dos estudantes a partir das aulas gravadas que seriam posteriormente aprofundadas nos contatos via whatsapp, decidimos usar a Literatura de Cordel<sup>6</sup>, inicialmente nas turmas de 6º e 7º Anos<sup>7</sup>.

A Literatura de Cordel mostrou-se uma estratégia didática valiosa para o engajamento dos estudantes na construção de habilidades matemáticas, contribuindo também para o fortalecimento da leitura desses indivíduos. Posteriormente, considerando os resultados positivos dessa estratégia, ela foi utilizada nas aulas presenciais de Matemática em outras turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental no município de Goiana.

## METODOLOGIA

O formato de aulas remotas no município de Goiana foi caracterizado por aulas gravadas das diversas disciplinas num estúdio local (rádio FM Goiana), contemplando todas as etapas e modalidades oferecidas na rede municipal de ensino. De acordo com cronograma definido pela Secretaria de Educação, um grupo de professores da rede municipal de ensino gravava aulas no estúdio, e posteriormente essas aulas eram disponibilizadas aos estudantes e demais professores dessa rede através de Facebook e whatsapp. Cada aula gravada tinha em média vinte minutos de duração.

O Cordel “Matemática em Cordel”, do qual destacamos duas estrofes, foi trabalhado na aula gravada sobre Ângulos.

[...]

Em nossas vidas, os ângulos

Vão estar sempre presentes

---

<sup>6</sup> A Literatura de Cordel também foi explorada na 3ª Atividade de vínculo (Importância da alimentação) para os 8º e 9º Anos no ano de 2020. Naquele ano, já foi possível saber o impacto positivo dessa estratégia, pois as questões propostas nessa Atividade foram respondidas por um número expressivo de estudantes, quando comparadas com as questões propostas em outras Atividades de vínculo.

<sup>7</sup> O planejamento das aulas com a Literatura de Cordel foi desenvolvido em parceria com a professora de Matemática Rozineide Orlando (que também é cordelista e membro da Academia de Artes e Letras do município Goiana/PE), autora dos cordéis nas aulas de Matemática e que gravava as aulas para os 6º e 7º Anos (o que explica o uso de Cordel inicialmente nessas turmas).



Nos diversos objetos,  
Nas construções diferentes.  
No teto com a parede  
E nas retas concorrentes.

Alguns ângulos encontro  
No corpo em movimento  
Nos ponteiros do relógio,  
No circunflexo acento  
Na divisão de uma pizza  
No chute ao gol com talento  
[...]

(Professora Rozineide Orlando, 2021)

As aulas eram iniciadas com a professora de Matemática dos 6º e 7º Anos recitando os versos de Cordel de sua autoria, cuja construção esteve atrelada à valorização das experiências de aprendizagens prévias dos estudantes na escola e em suas práticas sociais cotidianas. A professora ia bem caracterizada para as gravações, com vestimentas alusivas ao Cordel, como chapéu de palha e roupas bem coloridas. Posteriormente, esse material era explorado pelos demais professores das turmas de 6º e 7º Anos da rede municipal de ensino nos contatos por meio de whatsapp. Os estudantes também eram estimulados a realizarem uma leitura em voz alta dos versos do Cordel, o que foi tornando a aula mais descontraída para eles.

No ano de 2022, no formato presencial, o uso da Literatura de Cordel como estratégia didática continua ocorrendo no município de Goiana, considerando os resultados positivos dessa estratégia para o engajamento dos estudantes no processo de aprendizagem.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O engajamento dos estudantes nas aulas de Matemática com o uso da Literatura de Cordel relaciona-se à apresentação dos conteúdos matemáticos em textos atrativos, e ao mesmo tempo simples e de fácil compreensão, construídos a partir de contextos significativos para os discentes. Isso quebra paradigmas do ensino tradicional da Matemática, que muitas vezes a isola, dificultando, ou mesmo impossibilitando, a construção de competências e habilidades

matemáticas. Na Literatura de Cordel, as rimas simples atingem uma força comunicativa que impactam o leitor/ouvinte. Corroborando isso, Meneses (2019, p. 230), num texto que discorre sobre o reconhecimento do Cordel como patrimônio cultural imaterial brasileiro em 2018, enfatiza a dimensão expressiva dessa arte na sua força como meio de comunicação.

Assim, buscamos suporte teórico sobre essa arte, a fim de usá-la como estratégia didática nas aulas de Matemática, além de divulgá-la aos estudantes como uma produção artística popular identificada com a cultura nordestina, pois conforme Sousa (2014), foi no Nordeste do Brasil que surgiram os primeiros cordéis de autoria brasileira.

Segundo Jahn (2011), a designação Literatura de Cordel remete à forma como determinada literatura era vendida na Europa e, posteriormente, na América, com a mesma presa em um barbante para sua exposição ao público. Entretanto, conforme essa autora, essa arte, que teve seus primeiros registros no século XVI na Espanha, e a seguir em Portugal, não é propriamente um gênero literário, embora reúna em si quase todos os gêneros, como poesia, romance, tragédia, teatro, e outros produtos como receitas e notícias locais. No Brasil, o Cordel confunde-se com as cantorias populares, assumindo um contorno bem peculiar, diferindo bastante do Cordel de Portugal, do qual se originou. Essas diferenças vão desde a estrutura formal (o cordel lusitano é em prosa, o brasileiro é em versos), até os temas e tratamento desses temas, que adotam um viés bem brasileiro.

Apesar do destaque dessa arte popular na cultura brasileira, principalmente nordestina, ela ainda não é muito divulgada no ambiente escolar. Assim, percebemos que além de estratégia didática, é importante que a Literatura de Cordel seja apresentada aos estudantes possibilitando a ampliação de seus repertórios literários.

Durante o século XIX e parte do século XX, o Cordel era cantado nos engenhos e fazendas, em feiras, mercados, praças de cidades do interior nordestino. Os cantadores eram aplaudidos como porta-vozes do povo que, em sua maioria, era analfabeto. A partir de 1960, por sua vez, o Cordel passou a ser um fator de aprendizado nas escolas e classes de alfabetização, além de se tornar objeto de estudo de pesquisadores nas universidades do país. Posteriormente, nas décadas de 1990/2000, com a explosão do Movimento ManguêBeat<sup>8</sup>, ocorreu um revigoramento da Literatura de Cordel. (JAHN, 2011)

Esse fortalecimento da Literatura de Cordel tem sido evidente nas produções do gênero e também nas pesquisas envolvendo o tema.

---

<sup>8</sup> Movimento de contracultura idealizado por Chico Science, denunciando as desigualdades e a pobreza em Pernambuco.



Galvão (2002) discorre sobre a Literatura de Cordel como estratégia para aprendizagem em espaços não formais de educação. Nesses ambientes, essa arte ocupou o importante papel na apropriação da leitura por indivíduos que escutavam os versos cantados ou lidos em voz alta em encontros nas pequenas cidades do Brasil.

Estudos também discutem a Literatura de Cordel como um recurso didático importante no processo de aprendizagem no Ensino Básico, destacando-a em experiências de aprendizagem escolar, rompendo paradigmas de aulas tradicionais, baseadas apenas na leitura de livros didáticos. (SILVA, 2013; SOUSA, 2014)

O processo de relacionar a Literatura de Cordel às aulas de Matemática, envolve, por sua vez, a reflexão sobre a importância da diversidade de estratégias que os professores podem dispor em suas práticas pedagógicas a fim de que os estudantes construam competências e habilidades planejadas pela educação escolar. Essas estratégias precisam possibilitar o protagonismo dos estudantes, algo que precisa ser devidamente compreendido, pois essa condição não coloca os professores num papel secundário na vivência de uma aula. Pois cabe a eles planejarem bem suas aulas, de forma a garantir uma postura mais ativa dos estudantes, deixando-os mais à vontade para expressar o grau de entendimento sobre o que está sendo trabalhado. Assim, é importante que os professores valorizem as interações que podem ser estabelecidas durante as aulas com a intenção de possibilitar um ambiente fértil para a construção de novos conhecimentos.

Por sua vez, Zabala (1998) debate sobre a promoção de canais de comunicação no fomento à aprendizagem, corroborando a importância de potencializar o engajamento dos estudantes nas aulas de Matemática. Esse autor discute a educação como um processo de participação orientado, de construção conjunta, de compartilhamento de significados, onde a rede comunicativa que se estabelece tem um papel vital. E na construção dessa rede, é necessário, inicialmente, compartilhar uma linguagem comum, estabelecendo canais fluentes de comunicação.

Sabe-se que muitas vezes a forma como os conhecimentos matemáticos escolares são apresentados constitui um obstáculo difícil de ser superado pelos estudantes. Assim, é importante ampliar a rede comunicativa nessa apresentação, trabalhando os conteúdos de maneira mais criativa, a fim de que os estudantes se sintam desafiados, e não desestimulados, diante da construção de habilidades matemáticas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A utilização da Literatura de Cordel como estratégia didática apresentou resultados significativos em relação ao engajamento dos estudantes durante as aulas de Matemática. Essa estratégia ofereceu contribuições para a desconstrução de ideias equivocadas sobre a Matemática, como a de que apenas alguns indivíduos superdotados podem aprendê-la. De maneira mais descontraída, os estudantes entraram em contato com conceitos matemáticos veiculados nesses cordéis, que foram sendo aprofundados nas aulas seguintes. Eles se mostraram mais dispostos na realização das atividades propostas, e a fazerem perguntas sobre o tema da aula. Além disso, foi oportunizado aos estudantes o contato com uma arte de relevância histórica e cultural, especialmente no Nordeste brasileiro, ressaltando que a maioria desses estudantes não conhecia a Literatura de Cordel.

Os estudantes foram interrogados sobre o que acharam da Matemática trabalhada em versos, posteriormente à aula de Matemática gravada apresentando o Cordel “Matemática em Cordel”. Esse foi um momento particularmente profícuo, com os estudantes mais dispostos a se expressarem e, sobretudo, percebendo que suas impressões sobre a forma como a aula foi conduzida eram importantes. Selecionamos os registros de duas estudantes, as quais denominamos estudante A e estudante B, sobre a repercussão do Cordel na aula de Matemática do 7º Ano sobre ângulos. A estudante A escreveu: “Eu aprendi o que é ângulo. Quando ele é igual a noventa graus é reto. Quando é menor que noventa é agudo e quando é maior que 90º é obtuso. Aprendi de forma diferente, de uma forma engraçada, aprender matemática no cordel é muito legal. Eu gostei muito da aula diferente da professora.” Por sua vez, a estudante B registrou: “Quando assisti pelo Face a aula da minha professora achei muito legal, estudar matemática pelo zapp é mais ou menos difícil, com o cordel eu entendi de uma maneira diferente a aula sobre ângulos, foi divertido encontrar a professora e falar sobre o cordel na nossa aula.”

De maneira geral, os relatos dos estudantes expressaram o impacto positivo de uma estratégia didática que ampliou a comunicação dos mesmos com a professora e os aproximou da Matemática. Percebemos que essas aulas com Cordel favoreceram as conexões entre os conhecimentos escolares e não escolares, ampliando as oportunidades de aprendizagens significativas.

Além disso, o uso da Literatura de Cordel nas aulas mostrou-se importante para o fortalecimento da fluência em leitura dos estudantes, o que, por sua vez, contribuiu para torná-

los mais capazes de interpretar o mundo. Ao discutir a relação entre leitura e aprendizagem matemática, Smole e Diniz (2001, p. 70-71), destacam que a compreensão de um texto é algo difícil, envolvendo interpretação, decodificação, análise, síntese, seleção, antecipação e autocorreção. As autoras afirmam que quanto maior a compreensão do texto, mais o leitor poderá aprender a partir do que lê, e que a formação de um leitor deve ser alvo de todas as áreas do conhecimento. Elas também enfatizam que os estudantes “devem aprender a ler matemática e ler para aprender matemática”.

A discussão levantada pelas autoras sobre a importância da leitura corrobora o destaque que o incentivo à leitura deve ter em todas as aulas. Assim, além de priorizar a construção de habilidades matemáticas, faz-se necessário fomentar práticas de leituras que contribuam com a formação de leitores mais fluentes e autônomos nas aulas de Matemática. Esses leitores, compreendendo bem sua língua materna, são fortalecidos em seus conhecimentos prévios para construir habilidades que auxiliam no entendimento da especificidade da escrita e da leitura matemática.

As aulas com uso de Cordel também tiveram uma repercussão positiva na reflexão e na prática pedagógica dos professores de Matemática do município de Goiana. Percebeu-se um interesse desses docentes no uso do Cordel em suas aulas, com os mesmos mostrando-se dispostos em discutir suas próprias experiências a partir de outras estratégias didáticas que alcançaram um maior engajamento dos discentes no processo de aprendizagem, ampliando os canais de comunicação durante as aulas. Foram selecionados os registros de três professores, que denominamos de Professora A, Professora B e Professor C.

A professora A escreveu: “Acompanhei as aulas da professora e cordelista. Achei tão interessante a maneira como foram expostos os assuntos de Matemática, transformados em versos de Cordel. Uma forma divertida e de fácil compreensão. Então resolvi utilizar para revisar os assuntos que são do 7º Ano com minhas turmas do 8º Ano. Precisamos inovar na forma de transmitir os conteúdos, buscando novas maneiras para que os estudantes aprendam.” Por sua vez, a professora B registrou: “Usar esse tipo de texto nas aulas de Matemática é uma estratégia bastante interessante para despertar os alunos, tornando o momento mais agradável e lúdico, e também estimulando à leitura e à oralidade. Por ser um texto literário popular, o Cordel ajuda na compreensão dos assuntos, podendo ser usado em qualquer conteúdo matemático.” No terceiro registro selecionado, o professor C ressalta: “Eu pessoalmente achei muito bacana e inovadora a ideia de introduzir o Cordel em uma aula de Matemática, visto que ajuda bastante os alunos a interagir com o conteúdo trabalhado. Eu já tinha visto alguns professores utilizando



músicas, mas Cordel realmente foi algo muito novo e interessante para mim. Eu utilizei as aulas gravadas pela professora cordelista quando eu ministrei os conteúdos abordados nas vídeos aulas gravadas pela mesma com muita leveza.”

Os registros dos professores expressam a importância da socialização das experiências docentes. E isso, apesar dos tantos obstáculos enfrentados no momento de aulas remotas, foi fomentado, aproximando-os na reflexão sobre suas práticas e estimulando-os ao diálogo que tanto fortalece a educação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluímos que a Literatura de Cordel, com seus textos de fácil compreensão, mostrou-se uma importante estratégia didática para ser utilizada nas aulas de Matemática, mobilizando os estudantes para uma participação mais efetiva na construção das habilidades matemáticas. O uso do Cordel nas aulas de Matemática também trouxe contribuições para o fortalecimento da linguagem escrita e oral dos estudantes, possibilitando-lhes a compreensão e a interpretação de novas leituras. Além disso, os estudantes despertaram para a valorização da Literatura de Cordel como manifestação artística popular.

No cenário educacional atual, percebe-se a importância de surpreendermos os estudantes com aulas mais criativas, de forma a envolvê-los mais expressivamente na construção de competências e habilidades que lhes permitam enfrentar os desafios que se apresentam dentro e fora da escola, numa sociedade caracterizada por mudanças constantes e bruscas. Assim, em aulas presenciais ou remotas, importa que trabalhemos com práticas que estimulem o protagonismo dos estudantes, fortalecendo a autonomia e a criticidade desses indivíduos. Nesse sentido, é importante que as aulas ocorram na perspectiva do desenvolvimento de saberes não compartimentados, com a valorização da transdisciplinaridade, de forma que os estudantes ao construir novos conhecimentos possam contextualizá-los e englobá-los.

Em relação ao ensino da Matemática, muitos paradigmas ainda precisam ser rompidos a fim de que o ensino tradicional abra espaço para um conhecimento matemático que faça sentido para os estudantes. O letramento matemático precisa ser priorizado nas propostas das aulas, que devem ser momentos férteis em discussão e valorização das experiências prévias dos estudantes.



## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à professora de Matemática e cordelista Rozineide Orlando, que diante do desafio de levar a Literatura de Cordel às aulas de Matemática, e compreendendo que a educação escolar é um processo complexo que precisa oportunizar o protagonismo e a autonomia dos estudantes, esperançou na perspectiva do ilustre educador Paulo Freire.

## REFERÊNCIAS

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Oralidade, memória e a mediação do outro: práticas de letramento entre sujeitos com baixos níveis de escolarização – o caso do cordel (1930-1950). **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 115-142, dez 2002.

JAHN, Livia Petry. **A Literatura de Cordel no século XXI: Novas e velhas linguagens na obra de Klévisson Viana**. 2011. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. A literatura de cordel como patrimônio cultural. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, Brasil, n. 72, p. 225-244, abr. 2019.

SILVA, Fábio Ricardo. Linguagens alternativas e ensino de história: o uso dos folhetos de cordel na sala de aula. In: **XXVII Simpósio Nacional de História**, 22 a 26 de julho de 2013, Natal-RN.

SOUSA, Maria Ribeiro. **O Cordel na sala de aula: a ressignificação do ensino de língua portuguesa**. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares). Universidade Estadual da Paraíba, 2014.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. **Ler, escrever e resolver problemas**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.